

**ITC – DOCUMENTO 2**  
**MAHATMAS K.H. e M. sobre a NATUREZA**

**ML 10 – CARTA 88 – Vol. II – Edição brasileira**  
**Copiada por Sinnett em 28 de setembro de 1882.**  
**Carta de K.H. para Hume.**

**MAHATMA K.H. sobre a NATUREZA**

(2) Sabemos que a matéria é eterna, isto é, que não tem começo, (a) porque a matéria é a própria **Natureza**; (b) porque aquilo que não pode aniquilar a si mesmo e é indestrutível existe necessariamente – e, portanto, não poderia começar a existir, nem pode deixar de existir; e (c) porque a experiência acumulada de eras incontáveis e da ciência exata mostra que a matéria (ou **natureza**) age por sua própria energia peculiar, da qual nem um só átomo está jamais em estado de repouso absoluto, e, portanto, ela deve ter existido sempre, isto é, com seus materiais sempre mudando de forma, de combinações e propriedades, mas com seus princípios e elementos absolutamente indestrutíveis;

(...) Nós não inclinamos nossas cabeças até o pó do chão diante do mistério da mente – *porque já o resolvemos eras atrás*. Rejeitando com desprezo a ideia teísta, rejeitamos ao mesmo tempo a teoria do autômato, que ensina que os estados de consciência são produzidos pela disposição das moléculas no cérebro; e sentimos um respeito igualmente pequeno por aquela outra hipótese – a produção de movimento molecular pela consciência. Então em que acreditamos? Acreditamos no muito ridicularizado *flogisto* (...) e no que alguns filósofos da natureza chamam de *nisus*, o movimento ou esforços incessantes embora perfeitamente imperceptíveis (para os sentidos comuns) que um corpo faz em relação a outro – as pulsações da matéria inerte – a sua vida.

(...) Em outras palavras, nós acreditamos na MATÉRIA apenas, na matéria como **natureza visível** e na matéria em sua invisibilidade, como o **Proteu invisível, onipresente** com seu movimento incessante que é a sua vida, e que a natureza extrai de si mesma, já que ela é o grande todo fora do qual nada pode existir. Porque Bilfinger corretamente afirma que “o movimento é um modo de existência que flui necessariamente da essência da matéria; que a matéria se movimenta por suas próprias energias peculiares; que seu movimento é devido à força inerente a si mesma; que a variedade de movimentos e os fenômenos que resultam procedem da diversidade das propriedades, das qualidades e das combinações que são encontradas originalmente na matéria primitiva,” da qual a **natureza** é o conjunto, e da qual a ciência de vocês sabe menos do que um dos nossos condutores de iaque sabe a respeito da metafísica de Kant.

**ML 11 – CARTA 65 – Vol. I.**  
**MAHATMA K.H. sobre a NATUREZA**  
**Carta de K.H. para Hume**

Talvez agora você possa entender melhor a dificuldade que teremos de enfrentar. A ciência moderna é o nosso melhor aliado. No entanto, é geralmente esta mesma ciência que se transforma em arma para quebrar as nossas cabeças. De qualquer modo, você terá de levar em conta (a) que nós

reconhecemos somente *um* elemento na Natureza (seja espiritual ou físico), fora do qual não pode haver Natureza, já que ele é a própria *Natureza\**, e o qual, como o *Akasha*, permeia o nosso sistema solar; cada átomo é parte dele; ele não só permeia tudo o que há no *espaço* mas é o espaço de fato, que pulsa como em um sono profundo durante os Pralayas, e é o Proteu universal, a Natureza sempre ativa durante os Manvataras; (b) que, conseqüentemente, espírito e matéria são *um*, pois são apenas uma diferenciação de estados, não de essências, e o filósofo grego que sustentava que o Universo era um animal enorme havia compreendido o significado da mônada pitagórica (que se torna dois, depois três e finalmente, tendo se transformado na tétrade ou quadrado perfeito, assim emanando para fora de si *quatro* e para dentro três, forma o sete sagrado) e assim estava muito adiante de todos os cientistas da época atual; ...

----

\*Não no sentido de *Natus*, “nascido”, mas **Natureza** como a soma total de tudo que é visível e invisível, das formas e mentes, o agregado das causas e dos efeitos conhecidos (e desconhecidos), o universo, em resumo, infinito, incriado e ilimitado, e que também não tem um começo.

**ML 13 – CARTA 44 – Vol. I**  
**MAHATMA M. sobre a NATUREZA**  
**Carta de M. para Sinnett.**

A **natureza** segue o mesmo curso, desde a “criação” de um universo até a de um mosquito. Ao estudar a cosmogonia esotérica, tenha presente uma visão espiritual do processo fisiológico do nascimento humano; ...